P. P. I.
PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.
GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA
Telef. 36 69 12 - 32 64 54

Centro de Documentação e de Publicações FUNDAÇÃO CUIDAR O FUTURO

POLÍTICA NACIONAL (N)
"A RUA"
17.1.79

+ Recortes + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes Classificados + P. P. I. + Recortes

Três superlativos atestados para o catolicismo da eng.ª Pintasilgo

Tem a máquina publicitária da eng.ª Pintasilgo envidado os mais ingentes esforços para a apresentar como católica — e, no parecer, com êxito evidente. Sem dúvida, pelo menos até ao momento em que escrevemos, nenhuma voz da hierarquia se ergueu a corroborar esse qualificativo, mas em compensação a Primeira-Ministra recebeu três atestados superlativos. Sendo o primeiro de Mário Soares, o segundo de "O Jornal" e o último em data, mas evidentemente o mais autorizado, de Álvaro Cunhal.

Com a garantia de semelhantes patriarcas, por certo ninguém ousará duvidar de que o catolicismo da eng.ª Pintasilgo resiste a qualquer espécie de dúvidas — que, evidentemente, só poderão ser suscitadas pela herética "reacção". Desde logo, tendo-se pronunciado o anafado camarada adquiria foros de anómalo o dissentimento, pois bem se sabe que possui fortes razões familiares para, ao menos neste caso, não dar a costumeira raia. Passa isso para segundo plano, todavia, uma vez que proferiu sua sentença o boiardo local do czar Brejnev, com o saber cimentado na experiência vivida dos "inúmeros" católicos que, segundo há tempos foi dizer a Braga, militam na sua quadrilha.

Quaisquer reticências foram, de resto, excomungadas pelo mesmo: colocar a eng.ª Pintasilgo "no campo do materialismo ateu", asseverou, "é por si um atestado da indignidade e absoluta falta de escrúpulos das forças reaccionárias". Provavelmente não faltará quem entenda que, nisto de materialismo ateu, o Barreirinhas irrefragavelmente canta de galo — mas o caso está em que nunca ninguém o ouviu dizer a verdade, "sinal" evidente da "superioridade moral dos comunistas" que os faz só proclamarem o que for útil aos patrões. Daí resultando que o superlativo atestado se transforma na sua cabal negação: se o boiardo se louva no catolicismo da Primeira-Ministra é porque este não é de fiar.

Para a eng.ª Pintasilgo foi, evidentemente, uma grande alegria encontrar-se com a sua boa amiga «Madame» Soares (née Barroso), que também é progressista — e das melhores!

(Foto Unipress)

Não será excessivo, todavia, acentuar que, se o anafado camarada e o seu compadre da "maioria de esquerda" se limitaram a declarações incidentais, embora categóricas, o órgão do eurocomunismo saloio foi francamente mais longe. E não satisfeito com as invectivas da sua lavra responsável, arranjou uns "círculos católicos que nos merecem o melhor crédito", e mais ainda "uma fonte próxima do Episcopado", para fazer de conta que este se encontra em atitude de autêntica veneração perante a Primeira-Ministra. Levando mesmo o topete ao ponto de como intimar os Bispos portugueses a virem público e raso tomar a defesa de S. Exa., com particular acinte em relação ao Arcebispo Primaz de Braga.

Escrevem a seu respeito os eurocamaradas saloios: "Observadores admitem que aquele prelado deverá certamente moderar o tom habitualmente contundente das suas prédicas, confrontado como está com um primeiro-ministro que é do seu conhecimento há muitos anos e com quem trabalhou intensamente nos seus tempos de assistente do CADC de Coimbra. Desde logo, quando D. Eurico Dias Nogueira foi nomeado Assistente Eclesiástico do CADC (1956) já a eng.ª Pintasilgo deixara a presidência nacional da JUCF, e de qualquer modo as suas funções não implicariam a colaboração "intensa" presumida no texto; poderá o pormenor afiguarar-se despiciendo, mas patenteia o rigor com que tais asserções são fundamentadas. Por outro lado, se não puder utilizar "o seu mate preferido" de que "um povo maioritariamente católico estava a ser governado por não católicos", o Primaz bracarense terá toda a latitude de recorrer a outro ainda de maior impacte: governantes que se dizem católicos não podem ser veículos de recondução ao poder do materialismo ateu.

Ora, um ponto é tudo, aqui é que está o busílis — a Primeira-Ministra, desde há bastantes anos, conhecida como "católica progressista", e o "progressismo católico", segundo ficou visto na passada edição do nosso jornal é o instrumento por excelência do comunismo para se infiltrar nas zonas e estratos sociais fiéis à Igreja. Deste modo, portanto, cuida a "maioria de esquerda" ressarcie-se dos dissabores sofridos em 1975, avançando onde a resistência à agressiva paranóia gonçalvista a fizera recuar: objectivamente, a eng.ª Pintasilgo vem a representar o instrumento com que sonharam mas não estava ao seu alcance fabricarem. Por isso até o anafado camarada, arreatando embora contra a dissolução a prazo incógnito da desclassificada Assembleia da República, exulta com o presente feito pelo sr. Eanes aos ocupantes "deste país" — e o atestado do Barreirinhas põe ponto final à questão: a eng.ª Pintasilgo satisfaz os interesses prosseguidos pelo imperialismo sovietista.

Não se põe, evidentemente, o problema de imaginar que tão primária manobra, grosseiramente alinhavada com linha vermelha, possa iludir o Episcopado português, ou sequer criar-lhe especiais problemas de consciência. No que poderia ser de melindre — isto é, o caso pessoal da eng.ª Pintasilgo, está fora de causa questionar as suas convicções religiosas, mas já se tornaria surpreendente que parecesse possível admiti-la como suporte de uma governação contraditória, não apenas da vontade popular, mas sobretudo dos direitos e da eminente dignidade da pessoa humana. Ora, quanto se possa dizer a respeito (e em benefício) da Primeira-Ministra de modo algum logra invalidar a evidência de que à "maioria de esquerda" se circunscreve a satisfação pela sua escolha — ou seja, há o bastante para se tornar imperativa a conclusão de que todo e qualquer apoio, ou ao menos complacência, à mesma concedida representa concreta colaboração com o imperialismo soviético.

Fundação Cuidar o Futuro